

SOFTWARE · UECE · 21 DE JUNHO DE 2026

Privilégio e autoimagem militar durante a pandemia no Brasil

Por José Pedro De Castro da Rocha e Wesley Sousa Sampaio

Fonte: OpenAlex · UECE · [Publicação original](#)

INOVAÇÃO

4/10

APLICABILIDADE

7/10

POTENCIAL
ECONÔMICO

5/10

MATURIDADE

Alta

O artigo analisa a influência política das Forças Armadas brasileiras durante a pandemia de COVID-19, identificando como a autoimagem institucional e a preservação de privilégios corporativos moldaram seu apoio a políticas negacionistas. A pesquisa destaca que a intervenção militar na gestão da saúde (ex: General Pazuello) priorizou interesses de poder em detrimento do controle da pandemia, aumentando riscos sociais e acentuando a militarização da política.

NÚCLEO DA ANÁLISE

Ideia de startup ou produto

Desenvolvimento de uma SaaS de 'Inteligência de Risco Institucional' que utiliza NLP (Processamento de Linguagem Natural) para monitorar declarações oficiais e políticas públicas, identificando padrões de captura militar ou corporativa que representem riscos à saúde pública ou à estabilidade democrática.

Aplicações práticas

Os dados podem alimentar algoritmos de monitoramento de riscos políticos e governamentais (GovTech). Também servem como base para treinamento de modelos de IA focados em análise de discurso e detecção de viés militar em atos administrativos.

Potencial de mercado

Moderado. O interesse é elevado para consultorias de risco político, plataformas de inteligência B2G (Business to Government) e startups focadas em transparência pública e compliance governamental.

FUNDAMENTO CIENTÍFICO

Problema abordado

O impacto negativo da interferência militar baseada em interesses corporativos na gestão de crises de saúde pública e na segurança social, resultando em agravamento de riscos à população e fragilização da democracia.

Metodologia

Análise qualitativa e sócio-política baseada em estudo de caso da gestão da pandemia, examinando discursos, decisões governamentais e o comportamento institucional das Forças Armadas sob a ótica do capitalismo dependente.

Principais descobertas

A autoimagem militar e os privilégios históricos funcionaram como motores para ações políticas que apoiaram o negacionismo. A instituição priorizou a manutenção de poder sobre o bem-estar social, contribuindo diretamente para políticas de risco e para a militarização do governo.

LEITURA PARA GESTÃO PÚBLICA

Criação de protocolos de 'blindagem civil' para o Ministério da Saúde e pastas sociais, estabelecendo barreiras técnicas e legais que impeçam a substituição de técnicos civis por militares sem a devida qualificação técnica específica, mitigando riscos de gestão.

PARCERIA UNIVERSIDADE × EMPRESA

Parceria entre departamentos de Ciência Política/Sociologia da UECE e laboratórios de Data Science para criar datasets anotados sobre 'interferência militar na administração pública', valiosos para treinar modelos de IA preditiva em ciências sociais.

OPORTUNIDADES DERIVADAS

3 direções estratégicas identificadas

STARTUP · IMPACTO MÉDIO · GOVTECH

Plataforma de Monitoramento de Governança e Risco (GovRisk)

Startup de Data Science focada em análise de riscos políticos e governamentais, utilizando os insights do paper para criar alertas precoces sobre militarização da gestão pública.

POLÍTICA PÚBLICA · IMPACTO ALTO · GOVTECH

Protocolos de Transparência em Crises Sanitárias

Desenvolvimento de políticas públicas que exigem auditoria civil em tempo real sobre intervenções militares em áreas de saúde e segurança social.

Pesquisa Aplicada em IA e Ciências Sociais

Colaboração universidade-empresa para desenvolver ferramentas de análise de sentimento e viés político em grandes volumes de dados legislativos e executivos.

ABSTRACT ORIGINAL

The overvalued self-image of the Brazilian military, sustained by privileges and symbolic practices, shapes its political actions. Modernized under dependent capitalism, the Armed Forces have expanded their internal interventions, including during the pandemic. By supporting the Bolsonaro government's denialist decisions, such as Pazuello's management of health, they have preserved corporate interests. The research indicates that they prioritized privileges and power, contributing to policies that aggravated social risks and reinforced the militarization of Brazilian politics.

MATÉRIA PARA LEIGOS

Para leigos: A autoimagem militar e seus impactos na pandemia

O cenário atual

As Forças Armadas brasileiras possuem uma autoimagem considerada excessivamente valorizada. Essa visão é sustentada por privilégios e práticas simbólicas, as quais moldam as ações políticas da instituição. Sob a ótica do capitalismo dependente, as Forças Armadas passaram por um processo de modernização. Com isso, expandiram suas intervenções em questões internas do país, um cenário que se tornou evidente durante a pandemia.

O que os pesquisadores fizeram

Os autores investigaram a relação entre a autoimagem militar e a política brasileira recente. O objetivo foi entender como a instituição se posicionou durante a crise sanitária, especificamente analisando o apoio às decisões do governo Bolsonaro. Eles buscaram identificar se as escolhas militares visavam preservar interesses corporativos em detrimento de outras necessidades sociais.

Como funciona na prática

Durante a pandemia, os militares apoiaram decisões caracterizadas como negacionistas. O estudo cita explicitamente a gestão da saúde pelo General Pazuello como um exemplo desse alinhamento. O comportamento indica uma escolha estratégica: ao apoiar o governo, os militares buscaram proteger seus privilégios e manter ou expandir seu poder político.

Resultados e evidência

A pesquisa aponta que a prioridade dos militares foi a preservação de seus interesses corporativos e de poder. As evidências sugerem que esse posicionamento contribuiu diretamente para a formulação de políticas que agravaram riscos sociais. Além disso, o estudo conclui que essa atuação reforçou o processo de militarização da política no Brasil.

Implicações práticas

Para gestores públicos e a sociedade, os resultados indicam que a intervenção militar em áreas não tipicamente castrenses pode trazer consequências severas. O estudo sugere que a defesa de privilégios institucionais influenciou políticas que aumentaram a vulnerabilidade da população. Isso levanta questões sobre a gestão de riscos sociais e a segurança social quando predominam interesses corporativos militares.

Limitações e próximos passos

O paper não detalha a metodologia específica utilizada para coleta de dados, nem aponta limitações técnicas do estudo. Da mesma forma, o resumo não indica quais são os próximos passos planejados pelos pesquisadores para dar continuidade a esta análise.

QUEM SÃO OS PESQUISADORES

Quem são os pesquisadores

O estudo foi realizado por José Pedro De Castro da Rocha e Wesley Sousa Sampaio, vinculados à Universidade Estadual do Ceará (UECE). O paper não informa sobre a formação acadêmica específica dos autores, departamentos de atuação, trajetórias profissionais anteriores ou papéis distintos dentro da equipe de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Government (linguistics) · Risk management · Vulnerability (computing) · Social security · Social life